



Antigos alunos vencem em carreiras internacionais

PÁGINA 10

X Diário Económico Segunda-feira 25 Março 2013

MBA GUIDEBOOK

ANTIGOS ALUNOS VENCEM NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

Conheça alguns dos executivos portugueses que depois de frequentar um **MBA** ganharam um passaporte para uma carreira internacional.



LUÍS DUARTE
Business Analyst, BP, Londres

De uma pequena empresa lisboeta, para uma das maiores empresas de energia do mundo, O The Magellan **MBA** permitiu-me levar a minha carreira além-fronteiras. Actualmente, a partir de Londres, interajo no dia a dia com colegas de dezenas de nacionalidades, espalhados por vários continentes, na realização de projectos de carácter global. Tudo isto não teria sido possível sem os conhecimentos obtidos e uma nova confiança descoberta na Porto **Business School**. Hoje, percebo a influência da Porto Business School na minha capacidade de abraçar grandes desafios."



TIAGO BRAGA DA CRUZ
Martiner Solar - França
Gestor de Projeto
e Responsável Desenvolvimento
da MPRIME

Este programa fomenta a vertente de adaptabilidade multicultural cada vez mais importante para o crescimento das empresas. A primeira edição do **MBA** Atlântico marca o início de uma rede Lusófona que se quer forte, sendo que a actual situação da Europa, mais concretamente de Portugal, obriga a olhar para mercados como Angola e Brasil, e acentua a necessidade de formar quadros capazes de minimizar os riscos de fazer negócios noutras geografias. Apaixonado por desafios Internacionais, optei por esta qualificação pioneira que permite uma visão integrada dos negócios no mundo da lusofonia, correspondendo inteiramente aos meus objectivos pessoais e profissionais."



RUI ALVES
Director Europeu
de Recursos Humanos
da Johnson & Johnson
Dispositivos Médicos

A experiência do Executive **MBA** no INDEG/ISCTE foi para mim extremamente positiva, pela estrutura e qualidade pedagógica do programa e docentes, pela forma como alia conceitos teóricos à prática e como estimulou uma interacção enriquecedora entre os seus participantes", diz Rui Alves, director europeu de recursos humanos da Johnson & Johnson Dispositivos Médicos (Área Hospitalar). Esta multinacional, onde entrou em 2003, permitiu-lhe desempenhar funções de direcção local e regional para a Europa Ocidental e

Mercados Emergentes e levou-o a uma experiência de dois anos nos Estados Unidos, de onde chegou recentemente. Licenciado em Sociologia do Trabalho e pós-graduado em Recursos Humanos, Rui Alves desenvolveu a carreira nas áreas de gestão de pessoas, em diversas organizações multinacionais. Começou a carreira em 1992 trabalhando nas áreas de consultoria, formação e recrutamento e, durante vários anos, em projectos de consultoria em Angola. Reforçou, posteriormente, a sua experiência de consultoria em sistemas de informação na SAP Espanha e Portugal. Entrou no mercado da saúde como gestor e director de recursos humanos na Novartis, em 2000, de onde saiu para a Johnson & Johnson, três anos depois. O EMBA, que concluiu em 2009, ou seja 17 anos depois de concluída a licenciatura, permitiu-lhe consolidar conhecimentos e ganhar maior domínio das práticas de gestão geral de uma organização. Actualmente, é aluno do doutoramento em Comportamento Organizacional.



MIGUEL LOUZADO
Director Regional de Marketing
na América Latina da Merck

A decisão de fazer um **MBA** estava tomada e a escolha pelo **MBA** da AESE/IESE baseou-se sobretudo no prestígio das escolas envolvidas: a AESE e o IESE, bem como na qualidade dos seus corpos docentes. A carreira Internacional era um objectivo antigo e o **MBA** ajudou-me no sentido em que me deu uma perspectiva mais abrangente do negócio e das suas variáveis, em diversas dimensões: financeira, humana, corporativa, e acrescentar à componente de marketing. Neste caso, o crescimento profissional aconteceu dentro da empresa onde já trabalhava antes de fazer o **MBA**, mas, indubitavelmente, o ter adquirido uma mais ampla e completa perspectiva empresarial, ajudou-me a melhorar e reforçar algumas características e conhecimentos necessários para a evolução na carreira que tinha planeado. Não se pense, no entanto, que um **MBA** por si só, seja ele qual for, seja suficiente para mudar o rumo de uma carreira. É necessária muita perseverança e alguma audácia, no sentido em que necessitamos de estar receptivos a essa mudança. No meu caso, a mudança e a disponibilidade de viajar para fora de Portugal cerca de 80% do tempo, por mais de dois anos, e depois a disponibilidade de mudar de país, com todas as vantagens que essa decisão possa trazer, mas também contando com todas as dificuldades inerentes a esse processo. Baseado nos Estados Unidos há mais de dois anos, e neste momento com funções de Direcção Regional de Marketing na América Latina na Merck & Co, estou

perfeitamente convencido que o **MBA** desempenhou um papel chave na minha evolução profissional, e recomendo o Executive **MBA** AESE/IESE, salientando o método do caso utilizado na medida em que se revelou ser uma metodologia eficaz e divertida, alavancando o processo de aprendizagem pela repetida simulação de diversas realidades."



JOSÉ MENDES
Director de Recursos Humanos
& de Comunicação da SPIE Pol
and Gas Service

Foi uma experiência extraordinária vivida há mais de dez anos, experiência essa que tenho ainda bem presente. Poucos meses depois de ter terminado o **MBA** fui recrutado como director de Recursos Humanos de uma das fábricas em Portugal de um grupo francês. Foi um salto grande em termos de responsabilidades e exposição internacional pela primeira vez na minha vida. Três anos e meio mais tarde, fui desafiado para vir trabalhar para a sede em Paris, sempre no domínio da Gestão de RH, iniciando aí uma componente internacional na minha carreira. Nestes oito últimos anos, vivi experiências fantásticas e muito enriquecedoras, trabalhando com mais de 20 nacionalidades diferentes (e respectivos contextos culturais e jurídico-laborais). Ainda com vontade de aprender e energia para dispensar, iniciei uma nova aventura profissional há quatro meses, tendo assumido a direcção de RH a nível mundial de uma empresa francesa que opera no mercado do petróleo e do gás - a SPIE Oil and Gas Services. Difícilmente poderia ter tido melhores oportunidades. Estou convencido que o **MBA** Internacional da Católica Porto Business School contribuiu de forma importante para aquilo que é hoje o meu estilo de gestão de equipas e capacidade de produzir resultados."



MARIA PEREIRA DOS SANTOS
Project Coordinator
na Asp Worldwide

Acima de tudo mostrou-me um lado de gestão que não conhecia. Permitiu-me trabalhar com pessoas muito interessantes e aprender muito com elas. Na carreira em si, assim que saí do **MBA** arranhei um trabalho numa 'start-up', num fundo de investimento, algo que nunca teria acontecido se não tivesse o **MBA**. Mas entretanto mudei de área e estou numa área entre economia, vendas e comunicação. Não posso dizer que o **MBA** me abriu portas a uma carreira internacional. Eu abri essas portas ao decidir que queria sair. Cheguei, na altura,

à Holanda sem trabalho e como procurei algo mais relacionado com finanças, só o consegui porque tinha o **MBA**. Acho que muitas vezes é mais a atitude do que o **MBA** em si. É preciso alguém que lute pelo que quer e depois talvez porque tenha o **MBA**, consiga mais rápido o que quer. Claro que é um pouco diferente se se tirar um **MBA** nas melhores escolas internacionais, onde o 'networking' tem um peso enorme".



NUNO RANGEL
Administrador
do Grupo Rangel

Para mim era claro que pretendia uma universidade internacional de prestígio, que me pudesse ajudar a melhorar o meu conhecimento e experiência de maneira significativa, significaria que tinha que estar nos primeiros dez lugares no ranking das melhores universidades de gestão do mundo", diz Nuno Rangel, de transporte e logística. "O nosso grande desafio para o futuro é a internacionalização, logo o **MBA** a escolher teria que ser o mais global possível", acrescenta. Acabou por escolher a IESE Business School. O seu Global Executive **MBA** era exactamente o programa que pretendia, além do ensino ser exclusivamente pelo método do caso. "Temos a oportunidade de analisar e conhecer cerca de 150 casos de empresas reais", frisa. O programa consiste em ano e meio de **MBA**, com um módulo intensivo de duas semanas a cada dois meses, a grande vantagem é que estes módulos são dados em diversos pontos do mundo, como Barcelona, Xangai, Nova Iorque, Silicon Valley, Madrid. "Temos também a oportunidade de visitar empresas locais em cada ponto que passamos, não só temos a experiência académica como também a experiência de empresas importantes em cada cidade e país que passamos". Teve colegas que viviam nos Estados Unidos, Egipto, Tanzânia, China, etc., de cerca de 15 indústrias diferentes e quase todos de empresas multinacionais de grande dimensão, como por exemplo HSBC, Citibank, Sciumberger, Siemens, Roch. "Este tipo de programa traz-nos vivências e experiências fantásticas, além de analisarmos e discutirmos casos reais de empresas, ouvimos opiniões de colegas com grande experiência e de todas as partes do mundo", frisa Nuno Santos. Outro ponto importante é que o 'network' aumenta de maneira global: "Hoje posso contactar alguém extremamente profissional, com uma posição numa empresa de relevo e de confiança com quem convivo há mais de um ano, em países como a Nigéria, China ou o Peru, o que é essencial e extremamente importante para quem quer viver e trabalhar no nosso mundo global de hoje".